

CASSANDRA

Mickaël de Oliveira Marta Freitas Jacinto Lucas Pires Jorge Palinhos

Jorge Loureiro Figueira Cláudia Lucas Chén Tiago Rodrigues

Senhora Doutora Cassandra

Jacinto Lucas Pires

CASSANDRA, uma mulher de saia-casaco, está sentada numa cadeira, de frente para o público. Tem uma máscara-espelho (um círculo de espelho, preso atrás com um elástico, tapa-lhe a cara).

"Peço desculpa pelo atraso. Venho da inauguração de uma exposição do Dionísio, sabe quem é?, bem, não interessa muito, é um artista local, um pintor que faz umas telas muito grandes com manchas e riscas, cores muito fortes que até pingam e tudo, e isto foi um acontecimento que nós apoiámos também porque estão cá uns investidores chineses a estudar hipóteses de negócio, a compra de uma empresa têxtil muito importante para nós, para a comunidade, quero dizer, mas que agora anda com uns problemas de dinheiro, e queríamos mostrar-lhes, sei lá, alguma coisa que não fossem armazéns abandonados ou terrenos baldios disponíveis para construção. Para não parecermos totalmente desesperados, percebe? Acabou por ser um evento bastante esquisito, não, não é essa palavra, bizarro talvez. Os chineses, impecavelmente vestidos, de fatos escuros e gravatas de seda, só se riam com as telas do nosso artista. Acabei por descobrir-lhes uma piada qualquer também, sem querer, a olhar para aqueles verdes e vermelhos tão pingões. Mas sem os chineses ricos a rirem ali ao meu lado não sei se conseguiria, se conseguirei da próxima vez. (Ri-se.) Por isso é que cheguei um bocadinho atrasada, peço desculpa. Ainda pensei em ligar a desmarcar (tira a máscara-espelho, revelando a cara toda pintada de preto), porque já me doem muito menos os tornozelos para dizer a verdade... Mas, portanto, desculpe", digo, "desculpe o atraso, detesto mesmo fazer as pessoas esperar." O homem, que é um sujeito bem parecido, mais ou menos da minha idade, com o bronzeado feio de quem veio de umas férias de ski, responde que não, não, não, isso não tem importância nenhuma e, enquanto diz que não, sorri de uma maneira, um sorriso muito tenro, terno, não, não, que me lembra um cordeirinho de peluche que comprei para a minha filha quando ela fez um mês de vida, não, não, mais, mais, mais, e percebo logo que há algum problema. Não é por nada que sorrimos sorrisos moles assim. E o homem baixa os olhos como que para confirmar um número no papel que treme ou quase treme entre os dedinhos grossos e explica-me que a Doença já entrou, já desceu, subiu, já chegou aos meus ossos e que tem muita pena mas já não há nada a fazer. (Para; olha em frente.) "Quanto tempo?"

Vejo as minhas filhas a brincar um jogo de objetos invisíveis no canto da sala de estar. Assusto-as assim parada a olhar para elas. Talvez os meus olhos também já se estejam a suicidar, uma alteração muito subtil que só as crianças e os animais percebem. Não costumo estar em casa a esta hora. A empregada pergunta se está tudo bem. Digo-lhe que sim e, sem fazer uma pausa, pergunto-lhe se já tratou do banho

direção Nuno M Cardoso;
autores Cláudia Lucas Chéu,
Jacinto Lucas Pires, Jorge
Louraço Figueira, Jorge
Palinhos, Marta Freitas,
Mickaël de Oliveira, Tiago
Rodrigues; intérpretes
Isabel Abreu, Íris Cayatte,
Leonor Keil, Joana Manuel,
Olinda Favas, Sara Barbosa,
Sara Vaz; cenografia Catarina
Braga Araújo; figurinos Sara
Barbosa; vídeo Sara Augusto;
luz Rui Monteiro; música /
som Miguel Pereira, Marco
Pereira; produção executiva
Pedro Barbosa; produção
o Cão Danado e Companhia

[2012]

o texto Senhora Doutora
Cassandra de Jacinto Lucas Pires
não sofreu qualquer intervenção
gráfica por indicação do autor.

os textos publicados seguem a antiga
ou a nova ortografia portuguesa
segundo o critério de cada autor.

CASSANDRA

direção

Nuno M Cardoso

textos

4 Lições para a Sobrevivência

Mickaël de Oliveira

Operação Cassandra

Marta Freitas

Senhora Doutora Cassandra

Jacinto Lucas Pires

Cassandra diz que morreu

Jorge Palinhos

Cassandra de Balaclava

Jorge Louraço Figueira

Cassandra Bitter Tongue

Cláudia Lucas Chéu

A última peça de Tiago Rodrigues

Tiago Rodrigues

direção gráfica

Atelier d'alves

paginação

Ricardo Gomes

impressão

Papelimunde

1ª edição - dez 2014

300 exemplares

deposição legal

384627/14

ISBN

978-959-755-098-0

© Edições Húmus, Lda, 2014

Apartado 7097

4784-908 Ribeirão

T 252 301 382 F 252 317 555

humus@humus.com.pt

Coleção Cão Danado - 1

www.caodanado.com

geral@caodanado.com

o Cão Danado e Companhia
é uma estrutura financiada pelo



9 789897 550980



GOVERNO DE
PORTUGAL

secretariado de estado
da cultura

dgARTES
direção-geral do
património cultural